



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFROBRASILEIRA – UNILAB INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**TALIA FERREIRA DA SILVA**

**CORPO E CABELO NA VISÃO DAS MULHERES AUTODECLARADAS BRANCAS**

**REDENÇÃO-CE**

**TALIA FERREIRA DA SILVA**

**CORPO E CABELO NA VISÃO DAS MULHERES AUTODECLARADAS  
BRANCAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto De Humanidades da Universidade  
da Integração Internacional da Lusofonia  
Afro- Brasileira (UNILAB), como requisito  
para obtenção do grau do Bacharelado  
Interdisciplinar Em Humanidades

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Ferreira Da  
Costa Cruz.

**REDENÇÃO-CE**

**2021**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. TEMA.....	6
2.1 Delimitação.....	6
3. OBJETIVOS.....	6
1. Objetivo geral.....	6
2. Objetivos específicos.....	6
4. JUSTIFICATIVA.....	6
5. QUESTÕES.....	7
1. Questões central.....	7
2. Questões específicos.....	7
6. HIPÓTESES.....	8
1. Hipótese central.....	8
2. Hipóteses secundárias.....	8
7. METODOLOGIA.....	9
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o simbolismo do cabelo para as mulheres auto declaradas brancas a partir da execução de entrevistas e leituras bibliográficas para a construção da pesquisa. Buscaremos compreender o lugar que o cabelo ocupa para mulheres auto declaradas brancas e como a Branquitude se faz na vida destas mulheres. Teremos como base estudos sobre os cabelos crespos. O campo de estudos sobre cabelos crespos e mulheres negras já apresenta volume considerável, podendo nos dar subsídios para a construção de nosso trabalho. Ademais, partimos da ideia de que a branquitude é construída em contraste com a construção de uma alteridade. Mais especificamente, a branquitude nasce em contraste à negritude. Não existe branquitude sem a construção social da pessoa negra.

O cabelo é algo singular, por trás dele existem muitos significados, histórias e rituais. Para as mulheres ele é algo fundamental, tanto para auto estima como para sua feminilidade. Podemos dizer que o cabelo liso é um dos símbolos da Branquitude. O cabelo liso é considerado o cabelo “perfeito” e desejável para mulheres, isso ocorre como herança dos processos de colonização.

O cabelo é uma parte do corpo pode ser alterado ao longo do tempo. Ele é algo maleável e modificável, que se adapta de acordo com determinada cultura e grupos de pessoas que se convive. O cabelo é sinônimo de mudança nas vidas das pessoas. Nas palavras de Moura (2007):

“O cabelo é repleto estigmas, para as pessoas que os levam tem seu significado e tentam passar para o público um pouco de si. Entre as diversas partes do corpo que constituem a aparência corporal, os cabelos são, sem dúvida, a parte mais visível e a que mais muda ao longo do tempo. O simples fato de o cabelo crescer naturalmente já é considerado, em todas as culturas, como um convite a mudar o seu visual. Sendo que cada indivíduo se adapta às imagens-normas que constituem a cultura da aparência do seu grupo social e cultural (MOURA, 2007, p. 19)”.

O significado do cabelo muda de pessoa para pessoa, mas não deixa de ser importante e tem um papel fundamental para a sociedade onde vivem, já que ele também ajuda a pessoa na construção social dela com a sociedade, onde o cabelo diz muito de nós, e pode ser visto como elemento construtor dos indivíduos na sociedade onde habitam.

Portanto, é justo pensar o cabelo como algo importante e relevante para as nossas vidas, ele constrói nossa personalidade, identidade, cultura e leva nossa carga genética. Devemos ver o cabelo como um construtor do ser humano em si, marcando sua essência e pilosidade.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira parte iremos levantar o tema da pesquisa; Cabelo na visão das mulheres auto declaradas brancas, em seguida, iremos abordar os objetivos gerais e específico, seguindo com justificativa e questão gerais, logo mais adentrando nas hipóteses e metodologia, por último a fundamentação para o firmamento da pesquisa.

## **2. TEMA**

Corpo e cabelo na visão das mulheres autodeclaradas brancas.

### **2.1 Delimitação**

Cabelo e a branquidade, as mulheres brancas e seus sentimentos e emoções.

## **3. OBJETIVOS**

### **1. Objetivo geral**

Analisar os sentimentos e emoções das mulheres brancas em relação ao seu cabelo e como a Branquidade influencia nisso e na nossa sociedade.

### **2. Objetivos específicos**

- Analisar as emoções de mulheres brancas em relação ao seu cabelo;
- Analisar as experiências das mulheres brancas com seu cabelo e como elas se sentem em ter o cabelo considerado o “padrão” de cabelo bonito na sociedade;
- Analisar como a Branquitude influencia na questão do cabelo na vida das mulheres brancas;
- Comparar as entrevistas feitas para esta pesquisa e identificar os problemas e como solucionar os mesmos.

## **4. JUSTIFICATIVA**

Como dito anteriormente, o cabelo espelha muito na aparência e auto estima tanto nas mulheres quanto nos homens. Símbolo de sensualidade para as mulheres e masculinidade para os homens, o cabelo faz parte das nossas vidas do nascimento até a morte. Obras feitas descrevendo os longos cabelos das mulheres nos romances, em desenhos e pinturas feitas por renomados pintores onde nas telas vemos grandes madeixas lisas de variadas cores. Vemos historicamente a visão do cabelo liso de ser o cabelo “padrão” de beleza a ser seguido no Brasil desde o período da colônia. Cabelos movimentam milhões nas indústrias pelo mundo.

O trabalho presente tem como interlocução mulheres brancas com objetivo discutir o cabelo liso, e o lugar que ele ocupa para nós mulheres. O estudo deste trabalho será importante e viável para ressaltar poucos conteúdos encontrados sobre o assunto, onde se deve ter pesquisas mais aprofundadas, com isso vai instigar e atrair novos pesquisadores. Se falamos do cabelo crespo, afro e cacheado e como ele importante e sinônimo de identidade das mulheres negras, e para as mulheres branca o que cabelo representa?

O cabelo constrói nossa autoestima, identidade e personalidade, com isso, esta pesquisa visa em aprofundar o que é o cabelo liso para as mulheres brancas, como ele implica nas suas emoções e sentimentos, e como a Branquitude influência nos mesmos e na vida dessas mulheres na sociedade.

A presente pesquisa justifica-se por ser uma investigação sobre o universo da branquitude a partir da sua construção corporal. Os trabalhos acerca desse tema no Brasil são ainda escassos. Acreditamos que isso se dê uma vez que o sujeito branco é considerado sujeito universal e, portanto, não seria objeto de pesquisa, mas sim sujeito pesquisador.

## **5. QUESTÕES**

### **1. Questões central**

Como as mulheres brancas sentem-se em relação ao seu cabelo, e como captar as disposições que a Branquitude e branqueamento podem construir na vida das mesmas na relação delas com seus cabelos e a sociedade?

### **2. Questões específicos**

- De que modo o cabelo liso é visto para as mulheres brancas?
- Como podemos atribuir o cabelo liso a Branquitude?
- De que modo as mulheres brancas refletem sobre suas experiências com cabelo liso na sociedade?

- Quais as diferenças identificadas nas mulheres brancas nas entrevistas, consequentemente que são as mesmas perguntas para todas?

## **6. HIPÓTESES**

### **1. Hipótese central**

O cabelo liso apesar de ser considerado o cabelo “padrão” a ser seguido, ainda assim tem poucos conteúdos relacionando a esse campo de pesquisa, e as mulheres que carrega os mesmos, e também citar de como a Branquitude se suscita nessa questão.

### **2. Hipóteses secundárias**

- O cabelo liso como artefato simbólico da representação da Branquitude.
- O corpo da mulher branca fabricado de maneira positiva na sociedade.
- Ter o cabelo liso para as mulheres brancas é ter vantagens a mais na sociedade.

## 7. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho fizemos algumas entrevistas com quatro mulheres auto declaradas brancas do meu circuito de convivência.

Utilizamos o seguinte roteiro:

- 1: Quais as memórias que você tem seu cabelo na infância?
- 2: Você lembra o que as pessoas diziam do seu cabelo?
- 3: O que é o seu cabelo para você?
- 4: Você pensa muito sobre seu cabelo?
- 5: Você tem noção do quanto gasta com seu cabelo?
- 6: O que você acha da cor do seu cabelo?
- 7: Como você aprendeu a cuidar do seu cabelo?
- 8: Qual a sua religião?
- 9: O que sua religião fala sobre cabelo?
- 10: Quais cortes você já usou?
- 11: Já pensou em doar seu cabelo?
- 12: Você faz penteados?
- 13: Você tem noção o quanto gasta com seu cabelo?
- 14: Já alisou seu cabelo?

Trabalhamos com obras e autores que tem o mesmo interesse ou a mesma temática ou que poderiam contribuir para a pesquisa, e com reuniões frequentes com minha orientadora ao decorrer de todo o processo de formação do presente trabalho.

O mesmo nos serviu como um guia para questões e foram realizadas mais perguntas feitas a partir das respostas que eram dadas por essas mulheres. A minha orientadora esteve presente em todas as entrevistas e as mesmas foram gravadas no aplicativo de reuniões Google Meet. Eu estive presente nas entrevistas no processo de formação para adquirir conhecimento de como se elabora uma entrevista. As entrevistadas fazem parte do meu ciclo de amizade e meio familiar.

## 8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca pelo o cabelo “perfeito” faz com que mulheres mudem a textura natural do seu cabelo com processos químicos. O capitalismo, o branqueamento são a negação dos corpos negros. Segundo Rangel, (2017), “chegaremos à euforização do traço /liberdade/, representado pelos cabelos lisos, através de figuras como “perfeitos” (o que é perfeito não precisa ser modificado, é sublime), “sedosos” (são agradáveis ao olhar, brilham) e “macios” (são agradáveis ao toque)” (RANGEL, 2017, p. 603). Observou-se em nossa pesquisa que as mulheres entrevistadas muitas vezes alisam os próprios cabelos ainda que sejam mulheres brancas. Assim, a busca pelos cabelos perfeitos são algo também vivenciado por mulheres brancas.

A Branquitude é a visão do branco como superior, tem raízes desde da época de colonização, como isso se tem a ideia que tudo que é bom e bonito vem do Branco, assim como característica corporais, na visão de Quintão, (2013), “Os padrões estéticos brasileiros vêm sofrendo influências europeias desde a época da colônia” (QUINTÃO, 2013, p.20). Nossas interlocutoras pareciam, durante as entrevistas, terem a auto estima bastante elevada em relação aos seus cabelos. Elas se mostravam felizes com os mesmos e afirmavam serem eles o seu motivo de sucesso e aceitação pelas pessoas ao redor. A esse respeito podemos afirmar que a aparência branca colocada nas mulheres em situação de segurança em relação a mulheres racializadas. Parecer branca apresenta vantagens no mercado das aparências enquanto parecer negra apresenta desvantagens. Nas palavras de Quintão (2013):

[...] No Brasil, onde a etnia é muito mais baseada na aparência que em “uma gota de sangue”, como é na cultura norte-americana, uma mulher parda pode passar a ser percebida como branca se tiver seus cabelos alisados, possivelmente influenciando – ou até mesmo mudando – suas interações sociais e chances de ascensão socioeconômica” (QUINTÃO, 2013, p. 24).

As relações sociais em determinadas sociedades, dão-se por intermédio de aparências e aprovação, ou seja, o critério de beleza é classificada pelo o padrão europeu, tendo o cabelo liso como símbolo indispensável, o gênero feminino busca pela a realização satisfatória da perfeição, que seria na sociedade brasileira: cabelo liso e longo; corpo esbelto e a pele branca.

Quando falamos de cabelos, a primeira coisa que vem à mente são belas madeixas livres, leves e soltas, onde os dedos deslizam entre eles sem esforços e o vento os levam para diversos lados com leveza e facilidade. Contudo o sonho de muitas mulheres é ter cabelo que crescem, que de alguma forma pode ser manipulados. Como nos fala Cruz (2015): “Visto que a cabeça é o suporte para empreendimentos estéticos e os cabelos, materiais para manipulação e desenvolvimento de formas, ter cabelos que crescem torna-se uma dimensão importante para essas mulheres” (CRUZ, 2015, p.141). Assim, cabelos grandes e lisos são padrões que possuem no colonialismo ainda vigente a origem de suas valorizações em detrimento de cabelos crespos. Cabelos crespos seriam considerados sujos e feios. Como nos fala Santos (2017):

A grande crise nesse momento se dá pelo comprimento dos cabelos, poucas mulheres desejam ter cabelos curtos, o cabelo desejado deve ter um longo comprimento, ser macio e ter balanço, esse ideal de cabelo belo é uma das heranças da colonização por europeus, onde os aspectos físicos, comportamentais considerados belos tem estes como referencial, sendo menos apreciados os aspectos físicos e comportamentais dos povos indígenas, africanos, asiáticos e das populações colonizadas (SANTOS, 2017. p.36).

O corpo em si nos dá a primeira impressão das pessoas ao nosso redor, o corpo da mulher branca que é fabricado de forma positiva na sociedade, do cabelo e até a cor da pele, no dia a dia não transmite medo ou olhares maldosos por onde passa, diferente da mulher negra que é vista como feia e suja na sociedade, com isso elas busca ser aceitas e tenta se “fabricar” para obter essa aceitação. Mais uma vez, nas palavras de Santos (2017):

Na “limpeza” dos corpos às mulheres negras pesam de forma determinante a cor da pele e a textura dos cabelos. Em ambos os casos há “soluções, como os embranquecedores de peles, e ainda, as extensões de madeixas lisas naturais e uma amplidão de relaxantes e alisantes de fios (DOS SANTOS, 2017. p.23).

O cabelo além da sua simbologia, também é material de manipulação, onde a indústria da beleza cresce por meio dele, e as mulheres os manipulam de acordo com as regras de beleza vigentes. O cabelo loiro e liso é muito desejado por as mulheres, esse padrão europeu se perpetua até os dias hoje, fazendo as mulheres colocarem tinturas loiras nos cabelos, muito

frequente aqui no Brasil, onde vemos muitas mulheres com as chamadas “luzes” nos cabelos. Como afirma Quintão (2013), “No Brasil, por muito tempo pareceu existir uma preferência da mídia por cabelos loiros e lisos, ainda que esse nunca tenha sido o fenótipo dominante de nossa população” (QUINTÃO. 2013, p. 23). As entrevistadas eram muito seguras de si, principalmente as loiras que falaram que gostavam bastante da cor dos seus cabelos, e quando chegava o tempo que o cabelo começava a escurecer, elas optavam por pintar para não perder as madeixas claras.

Ter cabelos que crescem é algo importantes para as mulheres, onde pode fazer tratamentos químicos e ter o tão sonhado comprimento nas madeixas, as entrevistadas muitas delas gostavam do cabelo grande, mas quando cortaram sofreram represaria, já que o “ideal” ter o cabelo comprido. Segundo Mizhahi (2015), “O estilo de cabelos que apreciam é aquele que, ao terem seu volume esvaziado pelo tratamento com “química”, adquire a aparência de “baixinho” e longo” (MIZHAHI, 2015, p. 37). A beleza lançada na sociedade de ter cabelos sem volumes e alinhados, que a mídia ajuda na divagação em alta escala, traz empresas de cosméticos lucrando sensivelmente com produtos capilares que daria um “jeitinho” no volume do cabelo e ajudaria no crescimento do mesmo, e muitas vezes esses produtos não dão o resultado prometido.

No Brasil, por mais que valorização do cabelo crespo, em certos segmentos sociais, cresceram muito nos últimos anos, ainda fica aquele estigma que o certo é ter o cabelo baixo e com menos volumoso possível. O cabelo para ser considerado arrumado, tem que está sempre baixo e bem alinhado, aspectos de cabelo liso, com isso mulheres buscam produtos e alisadores químicos para deixar o cabelo nesse aspecto. A busca pelo o padrão norte europeu é mais que visível, apesar da população brasileira ter mais indivíduos negros. Nas entrevistas nem uma das entrevistadas falaram que não receberam algum comentário negativo do seu cabelo, citaram que desde a infância sempre receberam elogios das outras pessoas, as mesmas falavam com muito entusiasmo das suas madeixas, deixando clara a importância dos seus cabelos para elas, algumas citaram que de acordo com seu tipo cabelo, é mais fácil de ser bem recebidas nos espaços onde andam, ou seja, quem tem aspectos caucasianos tem mais regalias na sociedade.

Cada pessoa tem sua forma de cuidar dos seus cabelos, de acordo com lugar, classe social e cultura, vemos as diferenças dos cuidados das madeixas, vários estilos de penteados e

adornos nos cabelos, por mais que aja diferença o cabelo é algo fundamental para o ser humano, que ajuda na construção dos indivíduos na sociedade. Malachias (2007) defende que:

“Cada pessoa, a seu modo, vivenciando aprendizado do cuidar-se. As diferenças de classe podem implicar a facilidade o consumo de produtos e bens cosméticos, por sua vez, a diferença étnica e cultural implica a experiência de estilos de ser e de pentear próprios aos diferentes grupos” (MALACHIAS, 2007, p. 39).

Temos diversos tipos de perecimentos raciais, com isso colocar o cabelo liso como referencial de beleza provoca efeitos danosos para aquelas que não possuem esses cabelos. Classificar que este tipo de cabelo como o “melhor”, não se convém a verdade pela a diversidade de grupos de pessoas cada uma com seus aspectos físicos e cabelos de variadas cores e texturas. Ainda segundo este autor, “A negação de outros padrões de beleza transforma o cabelo liso em referencial máximo de beleza – e isto não é aceitável porque não corresponde à realidade, pois a diversidade étnica propicia diferentes estilos de beleza” (MALACHIAS, 2007, p.39).

Muitos gostam dos fios lisos, não apenas por dá o aspecto de beleza desejável, mas também pela a facilidade de cuidado que este tipo de cabelo tem comparado com os fios crespos, já que a maioria das pessoas acham o cabelo liso é mais fácil de lidar. Ainda com este autor, “[...] assim, quem possui “características caucasianas” – pele branca, nariz afilado, lábios finos, cabelo liso – entra na categoria das pessoas bonitas [...]” (MALACHIAS, 2007, P.33). O corpo do branco fabricado de forma positiva na sociedade, e o corpo do negro visto como feio, são conceitos deixados e criados desde a colonização, onde predomina até os dias de hoje, com tudo isso a população negra adoece e chega a negação dos corpos negros, onde as pessoas negras sendo feminino ou masculino, tentam se “fabricar” para serem aceitos na sociedade, adquirindo a cultura da raça branca como padrão.

O cabelo pode ser considerado como um construtor social, de acordo com seu cabelo você pode ser bem visto ou mal visto pela a sociedade, com isso quem tem os cabelos que é considerado bonito, tem maiores chances de ser aceitos nos espaços onde habitam, e ter maior vínculo social tanto com homens que visão muito na aparência das mulheres, como com as próprias mulheres que vestem a moda exigida.

De acordo com Perrot (2007):

“Comprimento, corte, cor dos cabelos são objeto de códigos e de modas. A cor dos cabelos seria um capítulo à parte. Os homens, segundo dizem, preferem as loiras. Isso é certo para a maioria dos pintores: a preferência é marcante pelas cabeleiras que iluminam suas telas (as de Veronese ou Tintoretto, por exemplo)” (Perrot, 2007p,59).

O cabelo liso como qualquer outro é um construtor social, onde acordo com seu tipo de cabelo é bem aceito na sociedade, com isso as mulheres brancas de cabelo liso têm mais facilidade de se inserir nos espaços sociais, por ter o cabelo e corpo padrão que a sociedade exige, e isso gera sentimentos positivos para elas e nas pessoas que as mesmas convivem.

A branquitude também influencia nessas mulheres, pois apesar de muitas delas nasceram geneticamente com cabelo liso, por meio das entrevistas podemos perceber que muitas ainda alisam seus cabelos com produtos químicos ou escovas, para deixar o cabelo mais liso possível, então vemos que a branquitude também é uma armadilha para as próprias mulheres brancas e não só para as mulheres negras.

### 9. CRONOGRAMA

A t i v i d a d e desenvolvidas	Novembro 2020	Janeiro 2021	Março 2021	Junho 2021	Julho 2021	Agosto 2021
Revisão Bibliográfica	X	X				
Produção do projeto			X	X	X	
Defesa do projeto						X

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Denise Ferreira da Costa. **Seguindo as tramas da beleza em Maputo**. Dissertação. (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

DOS SANTOS, Renata Aparecida Felinto. **Rapunzel: a arte contemporânea como tratamento cosmético/estético a partir das performances de Juliana dos Santos e de Priscila Rezende**. Universidade Regional do Cariri, Centro de Artes — Ceará. Av. Castelo Branco, 1056 — Pirajá, Juazeiro do Norte — CE, 63030-200 Brasil, 2017.

FIQUEIREDO, Ângela. **Cabelo, cabeleira, cabeluda e descabelada: identidade, consumo e manipulação da aparência entre os negros brasileiros**. XXVI Reunião da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais. Caxambu. Minas Gerais. 2002.

GIAMPÁ, Sabrina. **Livros dos cachos aprenda a amar e cuidar como ele é: livros dos cachos aprenda a amar e cuidar como ele é**. São Paulo: Paralela, 2016. 1 p. (3).

GOMES, Larisse Louise Pontes. **"Posso tocar no seu cabelo?" Entre o "Liso" e o "Crespo": Transição capilar, uma (RE) construção identitária?** "posso tocar no seu cabelo?" entre o "liso" e o "crespo": transição capilar, uma (re) construção identitária? 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Cap. 1.

MALACHIAS, Rosangela. **Cabelo bom. Cabelo ruim**. Coleção Percepções da Diferença, v. 4, 2007.

MIZRAHI, Mylene. **Cabelos ambíguos beleza, poder de compra e “raça” no Brasil urbano: cabelos ambíguos beleza, poder de compra e? raça? No brasil**. **Revista Brasileira de**

**Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 89, p. 31, 11 jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.17666/308931-45/2015>.

MOURA, Juliana Martins. **RAIZES DA BELEZA CABELO COMO SIMBOLO DA REPRESENTAÇÃO CULTURAL NA SOCIEDADE DE CONSUMO**. Brasília, maio de 2007.

QUINTÃO, Adrianna M. P. **O que ela tem na cabeça? Um estudo sobre o cabelo como performance indenitária**. 2013. 196 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2013.

RANGEL, Larissa Sardinha. **Mas os meus cabelos... análise semiótica da publicidade destinada a cabelos lisos e crespos**. Anais do VIII SAPPIL – Estudos de Linguagem, UFF, no 1, 2017.

SALGADO, R.G.; FERRARINI, A.R.K. Em busca do corpo perfeito: as crianças na cultura da beleza e da sedução. Brasília v. 29 n.95, 2016.

SANTANA, Bianca. **Mulher, cabelo e mídia**. Revista Comunicare. Dossiê Feminino.

SANTOS, Layse Barros dos. **A ditadura dos cabelos lisos: um estudo sobre as consequências de ser ter um cabelo crespo**.: a ditadura dos cabelos lisos: um estudo sobre as consequências de ser ter um cabelo crespo. 2016. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro Universitário Ibsb, Centro Universitário Iesb, Ceilandia, 2016. Cap. 3.

SANTOS, Luane Bentos dos. **Usos e imagens sobre os cabelos crespos das mulheres negras**. Congresso Internacional em sócias e humanidades. Niterói, RJ: AninterSH/PPGSDUFF, 03 a 06 de setembro de 2012, ISSN 2316-266X.

SILVA, P.C.S; BRAGA, A.M.S. Transição capilar: O cabelo como instrumento de política e liberdade através da identidade e suas influências. Uberlândia – MG, 2015.

SOARES, Paula Camilla *et al.* **Transição capilar: O cabelo como instrumento de política e liberação através da identidade e suas influências.**: transição capilar: o cabelo como instrumento de política e liberação através da identidade e suas influências. 2015. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Sociedade Brasileira de Estudo Interdisciplinar da Comunicação, Faculdades Integradas do Norte de Minas, Monte Claro, 2015. Cap. 1.

SOUZA, E. S.; AZEVEDO, M. G. B.; FONSECA, M. G. **Química do Cabelo como Tema Gerador de Conhecimento de Química.** XIV ENEQ, 2007.

VARELA, Antônio Edson Martins. **Um estudo sobre os princípios ativos dos produtos para alisamento e relaxamento de cabelos oferecidos atualmente no mercado brasileiro.** Trabalho de conclusão de curso (graduação em cosmetologia estética) - Centro de Educação Balneário Camboriú, Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2017.